

MÓIN-MÓIN

REVISTA DE ESTUDOS SOBRE TEATRO DE FORMAS ANIMADAS: EXPERIÊNCIAS DE FORMAÇÃO NO CIBERESPAÇO E PROCESSOS CRIATIVOS EM ISOLAMENTO SOCIAL
Florianópolis, v. 1, n. 24, p. 70 - 89, ago. 2021
E - ISSN: 2595.0347

Mulheres no Teatro de Animação, tecendo afetos em rede

Bárbara Duarte Benatti

Universidade de Brasília - UNB (Brasília, Brasil)

Joana Vieira Viana

Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC (Florianópolis, Brasil)



Figura 1 – Divulgação do Mapeamento das Bonequeiras Brasileiras (2020).
Arte: Mariana Acioli. Foto: Divulgação.

DOI: <http://dx.doi.org/10.5965/2595034701242021070>

Mulheres no Teatro de Animação, tecendo afetos em rede¹

Bárbara Duarte Benatti²
Joana Vieira Viana³

Resumo: O artigo trata da atuação das mulheres no teatro de animação durante os primeiros quinze meses de isolamento social, decorrente da pandemia de Covid-19 no Brasil, partindo da hipótese que há um aumento significativo na representatividade destas atuantes no cenário nacional. Apresenta breve relato da formação da Rede de Bonequeiras Brasileiras e alguns dos principais eventos de teatro de animação realizados de forma virtual durante o período, refletindo sobre as transformações vivenciadas na área, por conta da realidade imposta pela pandemia.

Palavras-chave: Teatro de animação; Pandemia; Mulher; Redes Sociais; Eventos.

Women in Animation theater, weaving affects in a network

Abstract: This article deals with acting women in animation theater during the first fifteen months of the Covid-19 pandemic in Brazil, based on the hypothesis that there is a significant increase in the representation of these actors on the national scene. It presents a brief account of the formation of the Brazilian Puppets Network and some of the main animation theater events held virtually during the period, reflecting on the transformations experienced in the area, due to the reality imposed by the pandemic.

Keywords: Animation Theater; Pandemic; Woman; Social Networks; Events.

¹ Data de submissão do artigo: 18/06/2021. | Data de aprovação do artigo: 30/07/2021.

² Bárbara Benatti é Licenciada em Educação Artística: Artes Cênicas, pela Universidade de Brasília-UnB (2008). Pós-graduada com especialização em Hotelaria Hospitalar, pelo Centro de Excelência em Turismo-UnB (2009), dando desenvolvimento a pesquisa iniciada na graduação, ampliando o repertório sobre a inclusão das artes no processo de recuperação. Mestre em Artes Cênicas (2017), pela Universidade de Brasília-UnB. A dissertação explorou o teatro de bonecos do Mamulengo e a inclusão das mulheres, ressignificando a brincadeira. O trabalho foi selecionado como melhor dissertação na área de linguística, letras e artes junto ao prêmio UnB de dissertação e tese do ano de 2017. Atualmente é Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas na UnB.

E-mail: barbara.d.benatti@gmail.com | Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8301-6910>

³ Joana Vieira possui graduação em Artes Cênicas pela Universidade de Brasília (2004), Especialização em Docência no Ensino Superior pela Unopar (2014) e Mestrado em Artes Cênicas na UFRN. Cursando Doutorado em Teatro pela Udesc. Atua principalmente nos seguintes temas: teatro de animação, teatro de rua, esquadrão da vida, Bertold Brecht e cultura afrodescendente.

E-mail: joanavieiraviana@hotmail.com | Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9980-8947>

Apresentação

O ano de 2020 representa um marco de transformações. Com a pandemia, o ambiente virtual passou a ocupar mais espaço em nossas vidas, interferindo em áreas como: trabalho, educação, saúde, lazer e nas relações pessoais, entre amigos, familiares e companheiros(as).

Percebemos que algumas fronteiras se tornaram porosas, de forma que atualmente é difícil reconhecer os limites entre o público e o privado, o real e o virtual, o eu e o outro, para citar alguns exemplos. Surgiram indagações sobre o fim das coisas tal qual como as conhecíamos, o fim do mundo, o fim da espécie humana, o fim do teatro. Com a mesma rapidez que o vírus ultrapassou as fronteiras e tomou conta do mundo, fomos obrigadas a repensar modos de agir e tornar possível, não só a nossa sobrevivência como também a continuidade dos projetos em andamento. Como realizar criações e produções artísticas, eventos e pesquisas, sem colocar em risco a própria saúde e a de outras pessoas?

O presente artigo se estabelece por meio da reflexão entre nós, autoras, com o propósito de fazer um breve relato das principais ações no teatro de animação no Brasil durante os primeiros quinze meses de isolamento social, com foco na atuação das mulheres, refletindo sobre as transformações vivenciadas em tempos de pandemia. Partindo da hipótese de que há um aumento significativo na representatividade das mulheres que atuam no teatro de animação no cenário nacional, elegemos alguns eventos on-line que entendemos ser os mais relevantes, levando em conta também, a nossa atuação em boa parte deles, seja como participantes e/ou espectadoras.

Refletimos também sobre a ideia de sororidade, um conceito importante para os movimentos feministas, entendendo-o a partir de sua principal característica, o apoio mútuo, sem nos aprofundar na ideia de união de mulheres que compartilham os mesmos ideais.

Por se tratar de um grande volume de produções em ambiente virtual voltadas para o teatro de animação durante o período de março de 2020 a maio

de 2021, optamos por dividir as ações analisadas em três eixos, que de alguma forma estão conectados e dos quais fizemos parte.

Primeiramente lançaremos o olhar para a Rede de Bonequeiras Brasileiras, relatando o que motivou o início desta coletividade e as principais ações.

Trataremos em seguida de algumas produções realizadas por grupos e companhias teatrais, como eventos e *Lives no Instagram*, disponíveis em canais do *Youtube*, como a *TV Mamulengo* e o *Animarua On*. Por fim, traremos alguns eventos voltados para a pesquisa em arte, a saber: o 2º *Seminário de Teatro de Animação de Joinville*, o evento *Poéticas do Inanimado* e o *Anima Udesc*.

1. Rede de Bonequeiras Brasileiras - RBB

Cada vez mais as mulheres vêm se organizando em grupos restritos para tratar de temas que lhe são próprios, formando redes de afeto e de atuação política na luta por seus direitos e no combate ao machismo e à misoginia. Passamos a desconstruir a ideia da suposta rivalidade entre nós, o estereótipo que foi construído de que estamos competindo umas com as outras. Esse comportamento trouxe diversos efeitos para nossa sociabilidade, tais como: desmerecimento de nossos trabalhos, busca por validação masculina, entre outros.

Recentemente, mulheres que atuam no teatro de animação no Brasil, organizaram-se em um movimento sem liderança fixa para troca de saberes e afetos. A ênfase está no fortalecimento de políticas públicas e formas de viabilizar projetos pessoais e coletivos que impulsionam na lida de produções artísticas. Movimento do qual fazemos parte desde o início.

Em dezembro de 2019, Catarina Araújo de Medeiros, a Catarina Calungueira, criou um grupo por meio do aplicativo *Whatsapp* com a finalidade

de reunir participantes para um evento de mulheres brincantes⁴ em homenagem a Mestra Dadi⁵, a se realizar no Rio Grande do Norte.

Em março de 2020, diante da pandemia e da impossibilidade de realizar o evento de forma presencial, Catarina modificou a função das participantes, colocando cada uma de nós como administradora abrindo o grupo para que outras artistas pudessem ser convidadas, assim, em questão de horas, foi formada uma grande rede de conexão entre mulheres do Brasil.

Destacamos aqui um debate que ocorreu em torno do termo *bonequeira*, pois foi necessário um esforço de unificação, no sentido de abarcar diversos campos, não só a atuação e confecção de bonecos, o que seria a leitura mais imediata do termo, mas abrangendo áreas como o teatro de sombras, máscaras, objetos e o teatro de bonecos, bem como funções de produção, direção, dramaturgia, cenografia, iluminação, pesquisa, educação, entre outras.

O termo encontrado, apesar de não dar conta da diversidade proposta, está entranhado na cultura brasileira, foram denominadas *bonequeiras* as mulheres que se dedicam ao teatro de animação, em qualquer função ou linguagem. Hoje o grupo no *Whatsapp*, conta com 257 mulheres. Por ser esta a quantidade máxima de participantes no aplicativo, parte do grupo migrou para o *Telegram* com o desejo de agregar mais participantes, onde foi criado o grupo *Rede de Bonequeiras Brasileiras*, atualmente com 53 mulheres.

Os dois grupos, tanto no *Whatsapp* como o do *Telegram*, têm se mostrado importantes instrumentos de conexão entre nós participantes. Os conteúdos compartilhados são os mais diversos: situações do cotidiano, questões subjetivas, conceituais, troca de saberes diversos como os de produção, técnicas de confecção de bonecos, valorização dos produtos e serviços, e também um meio de atuação política.

⁴ Brincantes é o nome que se dá aos artistas do Teatro de Bonecos Popular do Nordeste – que abrange o Mamulengo, o Babau, o João Redondo e o Cassimiro Coco. Apresenta nomes diversos, dependendo do estado: Cassimiro Coco, no Piauí e também em algumas regiões do Ceará e do Maranhão; João Redondo, no Rio Grande do Norte; Babau, na Paraíba; Mané Gostoso, na Bahia; e Mamulengo, em Pernambuco e também no Distrito Federal.

⁵ Dona Dadi, Maria Ieda da Silva (1938 - 2021), atuava há mais de duas décadas, na arte de dar vida aos bonecos, apresentando para diversos públicos os personagens consagrados pelo João Redondo. Durante a instrução do processo de Registro do Teatro de Bonecos Popular do Nordeste como Patrimônio Cultural do Brasil, foi a única mulher brincante identificada no Rio Grande do Norte.

A primeira reunião da *Rede de Bonequeiras Brasileiras* (RBB) aconteceu pelo aplicativo *ZOOM* em junho de 2020, contando com 22 participantes. Foram discutidos temas como representatividade e liderança, identificando-se a necessidade de formar comissões por Estados para que as ações pudessem ser viabilizadas.

Uma das primeiras demandas do grupo foi a de realizar um mapeamento, na tentativa de nos reconhecer e nos organizar melhor, como um coletivo. Formou-se uma comissão com dez participantes para a formatação do questionário de mapeamento em 27 de junho de 2020. Esta comissão elaborou o questionário, que depois de aprovado pelo grupo das bonequeiras⁶, foi disponibilizado para preenchimento, em 30 de agosto do mesmo ano.

O lançamento oficial do mapeamento da RBB foi realizado no encerramento do evento *2º Seminário de Teatro de Animação de Joinville*, na mesa *Reflexões, experiências e pesquisas da atuação da mulher no Teatro de Animação*, contando com a participação das convidadas Clorys Daly (RJ), Verônica Gehrman (SP) e Catarina Calungueira (RN); teve a mediação da Prof. Dra. Sassá Moretti (UFSC) e a apresentação da mesa foi realizada pela Prof. Dra. Fabiana Lazzari (UnB).

Para que o questionário do mapeamento pudesse ser acessível ao maior número de mulheres, foram produzidos seis vídeos curtos, individuais, de convite para participar da rede, e três vídeos com imagens de várias bonequeiras, a partir de fotos disponibilizadas pelas mesmas, com texto, narração e produção feitos por integrantes da *RBB*.

Foram formadas outras comissões para viabilizar novas ações: além da comissão de mapeamento, a comissão de análise de dados, de comunicação, de pesquisa e memória, de formação e de eventos internos (confraternização). A *RBB* passa então a povoar o meio digital, em diversas mídias: o canal no

⁶ A aprovação do questionário de mapeamento das bonequeiras brasileiras foi realizada em reunião on-line e registrada em Ata, que depois foi disponibilizada para todas as participantes da RBB, por meio de email e do aplicativo *Whatsapp*.

*Youtube*⁷, as páginas nas redes sociais *Facebook*⁸ e *Instagram*⁹ e ainda, um *blog*¹⁰.

Podemos destacar dois momentos em que a *RBB* realizou *Lives*, a primeira em celebração ao dia da mulher, em que promoveu o encontro de algumas de suas participantes no dia 8 de março de 2021, homenageando Ana Maria Amaral¹¹ e realizando o lançamento do n°23 da *Móin-Móin - Revista de Estudos sobre Teatro de Forma Animadas*, que traz como tema *A Atuação das Mulheres no Teatro de Animação*. O encontro foi emocionante, principalmente por contar com a presença da própria homenageada.

A outra *Live* realizada pela *RBB* aconteceu em 28 de maio de 2021 e deu início a um projeto contínuo de produção de conteúdos, a se realizar uma vez por mês, no período da lua cheia. A *Live* foi intitulada *Conversa de Atelier - Celebração da Lua Cheia / mulheres construtoras* e contou com a mediação de Cida Lopes e Neide Lopes (PE) e as participações de Lena Martins (RJ), Rocio Walls e Júlia Barnabé (Argentina/SP) e Genifer Gerhardt (RS). Interessante notar a riqueza de cada processo criativo e a troca de saberes entre as bonequeiras.

Pudemos perceber a presença da *RBB* em vários eventos, não só por suas participantes se fazerem presentes e atuantes, mas como temática abordada, a exemplo da palestra *As Mulheres no Teatro de Animação*¹², do *II Encontro de Lambe-lambe*; na entrevista com Catarina Calungueira¹³ que está no banco de experiências do evento *2º Poéticas do Inanimado*; na homenagem à Mestra Dadi, no *2º Seminário de Teatro de Animação de Joinville*; na mesa

⁷Disponível em [\(173\) Rede de Bonequeiras Brasileiras - YouTube](#)

⁸Disponível em [\(20+\) Rede de Bonequeiras Brasileiras | Facebook](#)

⁹Disponível em [Bonequeiras Brasileiras \(@bonequeirasbrasil\) • Fotos e vídeos do Instagram](#)

¹⁰Disponível em [Venha participar desta REDE DE AFETO! \(wordpress.com\)](#)

¹¹Ana Maria Amaral criou no Departamento de Artes Cênicas da Universidade de São Paulo o primeiro curso de graduação e pós graduação na área de Teatro de Animação, tendo então surgido as primeiras pesquisas acadêmicas na área; conseqüentemente, estimulou a formação de cursos em outras universidades, como por exemplo na UNESP; e em outros estados como, UDESC e UFSC em Santa Catarina; UNIRIO no Rio de Janeiro; UFMA, no Maranhão, etc. Seus livros: *Teatro de Formas Animadas*. (EDUSP, 1991); *Teatro de Bonecos no Brasil* (Com Arte, 1994); *Le théâtre de Marionnette au Brésil*. (edição especial, Com Arte, 1994.); *Teatro de Animação* (Ateliê, 1997); *O Ator e Seus Duplos* (SENAC/EDUSP, 2002), são referências importantes na área.

¹²Palestra disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=XhVUIIHqLIE>

¹³Catarina Calungueira organizou o evento do I Festival de Mulheres Bonequeiras do RN, que ocorreu de forma on-line entre 01 a 06 de fevereiro de 2021 (mesmo período do II Encontro de Lambe-lambe). A programação contou com seis apresentações de mulheres e bate papo após cada apresentação.

Grandes Mulheres e seus Espetáculos em Pequenas Caixas, do evento *Anima Praça*; em vídeos-pesquisa nos eventos acadêmicos e nas falas das integrantes da Rede, em diversas ocasiões.

2. Coletivos teatrais em rede

No início da pandemia, uma das primeiras ações de artistas, foi o uso do Instagram para a realização de *Lives*, o que possibilitou a realização de eventos, desde pequenas apresentações caseiras, entrevistas e conversas informais, a grandes shows musicais. No teatro de animação não foi diferente, vários grupos e cias resolveram fazer *Lives* no *Instagram* e em plataformas como o *Zoom* e o *Meet*, publicando os vídeos em seus canais do *Youtube*, mostrando o andamento das suas produções, realizando entrevistas, apresentando espetáculos, etc.

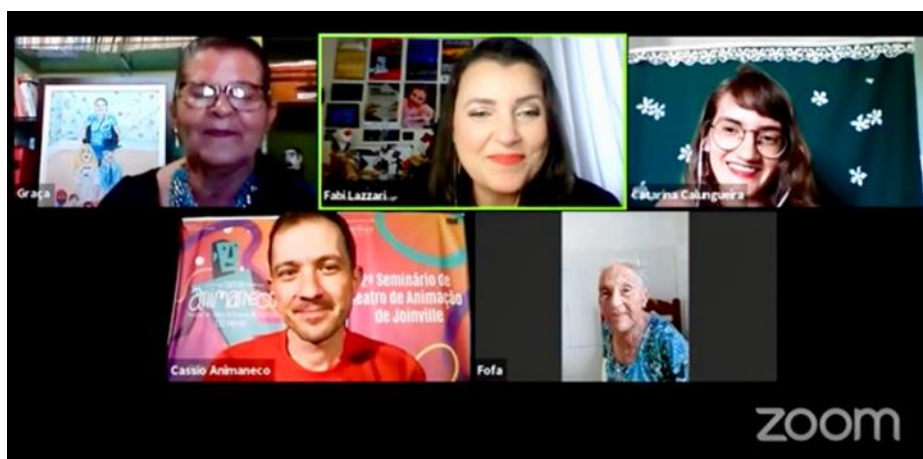


Figura 3: Print de tela da homenagem a Dona Dadi no 2º Seminário de Teatro de Animação de Joinville (2020). Foto: Bárbara Benatti

Alguns exemplos de grupos que promovem *Lives* no *Instagram*: *A Cia os Tecelões*, com a *TV Mamulengo*; o *Grupo Penumbra*, que convidou estudiosos e pesquisadores que trabalham com teatro de sombras; o *Coletivo Paraíso Cênico* que realizou *Lives* com diversos grupos de teatro, estudiosos de teatro de animação e teatro de sombras e a *Cia. PlastikOnírica*, que realizou o *Papo Lambeiro*, uma série de entrevistas com artistas que trabalham com teatro lambe-lambe. Destacamos também as ações da *Associação Cultural dos*

Mamulengueiros e Artesãos de Glória do Goitá-PE, com o Museu do Mamulengo.

Alguns grupos realizaram eventos on-line durante este período, promovendo mostras, oficinas e debates em torno das produções artísticas. Podemos destacar os eventos: *Animarua On* e a *Bienal de Teatro Lambe-lambe*, ambos produzidos pela *Trágica Cia de Arte*; o *FIS - Festival Internacional de Teatro de Sombras*, pela *Cia Quase Cinema*; o *3º Animaneco - Festival de Teatro de Bonecos de Joinville*, realizado pela *Essaé Produções*, o *II Encontro de Teatro Lambe-Lambe*, do grupo *As Caixeiros Cia de Bonecas*, *O I Festival de Mulheres de Bonequeiras do RN*, realizado por Catarina Calungueira e o *Anima Praça - Festival de Teatro de Formas Animadas*, realizado pelo *Grupo Depois do Ensaio e a lh, Contei*. Comentaremos a seguir algumas destas ações.

2.1 Animarua On – Trágica Cia de Arte

Um dos primeiros eventos de teatro de animação que migrou para o formato on-line foi o *Animarua On*¹⁴, realizado pela *Trágica Cia de Arte*. O evento estava previsto para acontecer de forma presencial fazendo parte do *Fringe*, mostra paralela do *Festival de Teatro de Curitiba*. A mostra deveria reunir mulheres que atuam no teatro de animação na rua, durante o início do mês de abril em Curitiba.

Cancelado por conta da pandemia, o *Animarua On* foi realizado de forma virtual, de 6 de maio a 30 de agosto, no canal de *Youtube* do evento. Foram realizadas apresentações de teatro lambe-lambe e *Lives*, onde as companhias falavam sobre o processo de criação dos espetáculos.

As realizadoras da mostra, Inecê Gomes e Jacques Beuvoir, falaram sobre a realização do evento em entrevista que compõe o banco de dados do evento *2º Poéticas do Inanimado*. Elas contam que já estavam de malas prontas quando houve o cancelamento e que passado o impacto da notícia (depois de passar a primeira semana desmarcando passagens e hospedagens), pensaram em realizar o evento de forma on-line.

¹⁴ Animarua On, disponível em: https://www.youtube.com/channel/UC_al1Hn6CPRKg8jQZ5oKW5w

A partir daí, tiveram que pesquisar e repensar todos os detalhes do evento, começando por investir em um plano de internet mais potente. Contaram com a parceria do Pedro Cobra, da cia *Plastikonírica* e uniram forças, realizando dois eventos de forma simultânea, o *Animarua On* e o *Papo Lambeiro* (Evento de *Lives no Instagram* em formato de entrevistas com os principais nomes do teatro lambe-lambe do país).

Jacques e Inecê sugeriram que as artistas gravassem vídeos recepcionando o público e falando um pouco sobre o trabalho, para serem exibidos antes das cenas, pois entendem que o espetáculo não se restringe à cena dentro da caixa, mas também a composição como um todo.

Outro fator importante foi a ideia de remontar à prática de passar o chapéu, mesmo que de forma on-line. Por se tratar de um evento sem patrocínio, que originalmente acontecia na rua, o cachê das artistas se dava por meio de arrecadação com o público (chapéu), assim as produtoras conseguiram viabilizar uma forma do público contribuir com as artistas, por meio de depósito bancário. Para obter uma maior arrecadação, as produtoras optaram por estender o tempo de veiculação dos vídeos no canal do evento, que seria até 10 de maio, durando até 30 de agosto de 2020.

2.2 TV Mamulengo

A *Cia Os Tecelões* com a *TV Mamulengo* vem promovendo *Lives* no Instagram, desde o início da pandemia, onde são realizadas entrevistas com diversas(os) bonequeiras(os), grupos de teatro e pesquisadores do teatro de animação, publicando-as no canal de *Youtube* da *TV Mamulengo*¹⁵.

A *Companhia Os Tecelões Teatro de Bonecos* foi fundada em 2001 na cidade de Fortaleza por Andreisson Quintela, com o propósito de, além de realizar apresentações, pesquisar e divulgar a linguagem do teatro de bonecos.

¹⁵ A TV Mamulengo está desde 2014 no Youtube. O canal já tinha 226 publicações antes da pandemia e a partir de 23 de abril começa a fazer *Lives*, tem 290 vídeos publicados neste período. No total são 516 vídeos publicados. A maioria das entrevistas (*lives*) está dividida em duas publicações. Atualmente conta com 730 inscritos, acumulando mais de 27.428 visualizações. Canal disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UC1xgM8jBnaWo5I2LLlIjovA>

Andreisson nos relatou em entrevista pelo *Whatsapp* como surgiu a *TV Mamulengo*:

A TV Mamulengo surgiu no período em que eu fui a Olinda e estava estudando sobre o Teatro de Bonecos, houve um período que eu estava de férias do trabalho e liguei para Fernando Augusto Gonçalves e disse: “olha, eu queria passar um mês aí para estudar mais sobre o teatro de bonecos.” [...] Andando por Olinda eu vi uma TV, era um espaço para as pessoas tirarem fotos. Tava escrito assim: “TV Mamulengo” e eu fiquei imaginando. Pô cara, que ótima essa ideia. E se essa ideia realmente fosse uma televisão? E se fosse um canal que tivesse o boneco como apresentador, o repórter? Então daí surgiu a ideia da TV Mamulengo. Foi dessa viagem que eu fiz para Olinda. (QUINTELA, Andreisson. Entrevista, 2020.)

Conta que nunca teve apoio financeiro e o que o motivou a fazer *Lives* diariamente no início da pandemia:

Não é algo que me dá dinheiro. Por que sempre fiz isso de graça, nunca cobrei das pessoas, valor nenhum. E é um trabalho bem pesado, por que eu gravo, manipulo, boneco, edito tudo, jogo no canal, entendeu? Nunca ganhei dinheiro fazendo a TV Mamulengo. Nunca houve retorno financeiro. Então beleza, era o que eu queria fazer e amo fazer. O que aconteceu? Com esse momento que estamos vivendo agora, da pandemia mundial, eu em isolamento na minha casa, sem brincar o boneco... sem fazer nada, só em isolamento aqui com a minha família, você acaba indo assistir as *Lives* que estavam começando a surgir no Instagram. Me incomodou muito ver as primeiras *Lives* que só falavam da Pandemia, dos números de morte, né?! Que as pessoas tinham que se cuidar. Era o assunto das primeiras *Lives*, sobre isso. A Televisão era a mesma coisa. Então eu comecei a pensar: pô eu não quero falar sobre isso, já ouvi muito. Quero ouvir sobre o Teatro de Bonecos. Aí eu peguei... sabe de uma coisa?! Eu vou fazer *Lives* também! (QUINTELA, Andreisson. Entrevista, 2020.)

A *TV Mamulengo* criou um excelente acervo na área e hoje é uma referência para as pesquisas em teatro de animação no Brasil.

Constam entrevistas com as principais artistas e pesquisadoras do teatro de animação.

Museu do Mamulengo

Outra ação que nos chama a atenção é a da *Associação Cultural dos Mamulengueiros e Artesãos de Glória do Goitá-PE*, cidade considerada o berço do Mamulengo. O *Museu do Mamulengo*¹⁶ se destaca como o principal ponto de

¹⁶Instagram do Museu do Mamulengo, disponível em: <https://www.instagram.com/museudomamulengo/>

cultura, situado no antigo Mercado Público no centro da cidade. Antes da pandemia, o espaço apresentava ao público, diferentes peças do teatro de bonecos, oficinas de mamulengos, além da exposição permanente, com peças históricas e para comercialização.

Na gestão de Edjane Lima, a Titinha, muitas parcerias foram feitas, uma delas com o produtor cultural Pablo Dantas, que em março de 2020 assumiu a presidência da Associação. Na pandemia, o *Museu do Mamulengo* ficou fechado por 6 meses, o que obviamente trouxe problemas financeiros para seus associados. A situação os obrigou a criar outras possibilidades e no segundo semestre retomaram as atividades, divulgando-as em *Lives no Instagram*. Em outubro de 2020, o Museu realizou de forma *online* (no *Instagram*) e presencial (seguindo todos os protocolos de segurança), o *1º Fórum de Brinquedos*. Com incentivo do Funcultura, a ação contou com oficinas, rodas de diálogos e apresentações de Cavalo Marinho e Mamulengo, brinquedos populares da Zona da Mata pernambucana. Estabeleceram rodas de debate e em sua programação houve tema específico sobre as mulheres: *A Mulher pode brincar? A influência feminina no folguedo popular nordestino*.

2.4 III Animaneco

O III ANIMANECO - *Festival de Teatro de Bonecos de Joinville*¹⁷, realizado pela Essaé Produções, aconteceu em agosto de 2020 e paralelo à mostra teatral foi realizado o *Segundo Seminário de Teatro de Animação de Joinville*, voltado para as pesquisas na área. O evento contou com apresentações de espetáculos oriundos de seis Estados brasileiros (Brasília, Ceará, Minas Gerais, São Paulo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul) e depois de cada apresentação foi realizado um bate papo com os artistas.

Também fizeram parte do festival outras três ações formativas: uma palestra sobre os recursos básicos da linguagem do teatro de sombras (*Cia de Teatro Lumbra - RS*); o seminário *Impressão 3d na construção de bonecos* (*Eranos Cia de Arte - SC*), e o *workshop Práticas de consciência perceptiva para*

¹⁷ II ANIMANECO disponível em: https://www.youtube.com/channel/UCokA-rmduyPugFqi95-An_g

orbitar um corpo: Feldenkrais e a atuação nas formas animadas (Carolina Garcia Marques – RS).

2.3 II Encontro de Teatro Lambe-Lambe

O II Encontro de Teatro de Lambe-Lambe - ocupação 508 Sul foi realizado pelo grupo *As Caixeiras Teatro de Bonecas*¹⁸, de Brasília DF, no período de 1 a 12 de fevereiro de 2021, com recursos do Fundo de Apoio à Cultura/DF. O evento foi composto por palestras, oficinas, apresentações e rodas de conversa. Teve a presença das criadoras do teatro lambe-lambe, Denise Santos e Ismine Lima, na palestra *Princípios, Fundamentos e Filosofia do Teatro Lambe-lambe*. Foram exibidos os vídeos de 27 espetáculos lambe-lambe, 01 teatro de objetos e 01 teatro de marionetes. Foram realizadas 02 oficinas, uma com Daiane Baumgartner e outra com Paulo Martins Fontes e Eduardo Custódio, da *Cia Gente Falante* (RS). Contou ainda com duas rodas de conversa: *Dramaturgia de Síntese, com Ana Flávia Garcia e Lambe-lambe - pontos de convergência entre teatro, literatura e fotografia*, com Cássia Xavier e Patrícia Del Rey e mediação da prof. Dra. Fabiana Lazzari. As integrantes do grupo *As Caixeiras Teatro de Bonecas* estiveram presentes em todas as atividades, seja apresentando o evento, mediando ou participando das palestras e rodas de conversa.

Na palestra *As Mulheres no Teatro de Animação*, nós, autoras deste artigo, compartilhamos nossas pesquisas em processo, problematizando preconceitos e desafios que nós mulheres artistas, mães e pesquisadoras enfrentamos.

3. Universidades em rede

No contexto do ensino, pesquisa e extensão, das universidades públicas, podemos notar algumas transformações em sala de aula, nas metodologias de ensino, na adaptação de projetos que previam saídas à campo e nos eventos de pesquisa, que é o nosso foco, neste artigo. A primeira transformação com

¹⁸Encontro de Teatro Lambe Lambe, evento disponível na página do Youtube “As caixeiras cia de bonecas”, disponível em: https://www.youtube.com/channel/UCJK50Z3nLs1Xif1Jv_qVgsQ

relação aos eventos acadêmicos diz respeito à possibilidade dos estudantes participarem, mesmo com poucos recursos financeiros, de diversos eventos, o que era inviável no modo presencial. Ao mesmo tempo, passa a ser imprescindível que as pesquisadoras e pesquisadores tenham uma boa rede de conexão com a internet e que se aventurem na produção de vídeos para que possam expor as suas pesquisas.

3.1 2º Seminário de Teatro de Animação de Joinville

O 2º *Seminário de Teatro de Animação de Joinville*¹⁹ (Ação de Extensão da UnB em conjunto com o III ANIMANECO – *Festival de Teatro de Bonecos de Joinville- SC*) coordenado pela professora Dra. Fabiana Lazzari (UnB), com comissão organizadora e curadoria da programação da Professora Dra. Maria de Fátima Moretti – Sassá Moretti, (UFSC), Prof. Dra. Izabela Brochado (UnB) e do Profº Drº Paulo Balardim (UDESC). Na comissão científica ainda fazem parte outras Instituições de Ensino Superior (IES), assim como os Grupos de Pesquisas e Estudos: LATA (UnB); GETA (UDESC) e NEPAC (UFSC). A programação contou com o lançamento do nº 22 da *Móin-Móin - Revista de Estudos de Teatro de Formas Animadas* com o tema *Censura e Transgressão no Teatro de Animação* com a presença do Prof. Dr. Nini Beltrame (UDESC); homenagem a Mestra Dadi; 11 vídeo-pesquisas selecionadas; 4 mesas de debates de vídeo-pesquisas; 5 Aberturas de Malas e 3 mesas de debates com convidados e convidadas.

¹⁹ Foram diversas parcerias com artistas convidados e professores de IES como: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Universidade Federal de Goiás (UFG), Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Universidade de Brasília (UnB), Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia São Paulo (IFSP). No site do evento é possível encontrar a programação completa, bem como a ficha técnica do 3º ANIMANECO - Festival de Teatro de Bonecos de Joinville e a ficha técnica do 2º Seminário de Teatro de Animação de Joinville: <https://www.essae.com.br/animaneco>

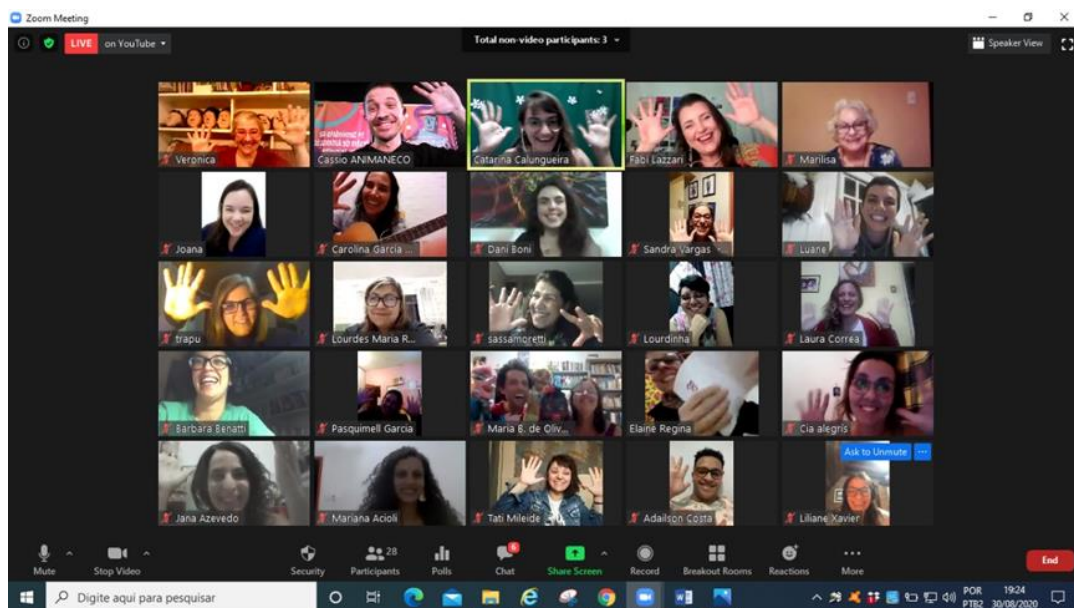


Figura 2: Print de Tela do 2º Seminário de Teatro de Animação de Joinville (2020). Foto: Barbara Benatti

Destacamos, além do lançamento do Mapeamento da RBB, a homenagem à Mestra Dona Dadi²⁰. A Prof. Dra. Fabiana Lazzari abriu a transmissão declamando um poema de autoria de Dona Dadi, do livro *Flor de Mucambo* (2006), e em seguida convidou para apresentar o evento a Prof. Dra. Maria da Graça Cavalcanti, as bonequeiras Catarina Calungueira e Lurdinha Medeiros.

Graça Cavalcanti compartilhou sobre sua trajetória de pesquisadora, como conheceu Dona Dadi e a experiência que resultou na publicação do seu livro *Dadi e o Teatro de Bonecos: memória, brinquedo e brincadeira* (2011).

Após a fala da professora, as brincantes Catarina Calungueira e Lurdinha Medeiros também prestaram suas homenagens, ressaltando a importância da Mestra Dadi para suas práticas artísticas, dando ênfase à inspiração que a obra da Mestra representa. A homenagem também teve participação da homenageada, que disse estar muito satisfeita por participar do evento, o ambiente virtual possibilitou que Dadi recebesse esta homenagem em vida.

²⁰ Homenagem a Mestra Dadi, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wP9lg1stkD0>

3.2 2º Encontro Poéticas do Inanimado

O 2º Encontro Poéticas do Inanimado²¹ foi realizado pelo Grupo de Pesquisa Poéticas Visuais e Performativas (CNPq), produzido pelo Grupo de Estudos em Teatro de Animação Nucelten Puppets (UFU) dentro do projeto *Cena Animada*, no período de 20 a 31 de outubro de 2020, no formato *on-line*. O evento contou com a parceria de quinze IES. O tema geral do evento foi *O teatro de bonecos em tempo(s) de pandemia(s)*, que foi debatido sob diversas perspectivas ao longo das atividades propostas. O evento teve uma mesa de abertura e mais 4 *Lives*, intituladas *Jornadas*, onde as(os) convidadas(os) conversavam sobre os temas propostos, respondendo aos questionamentos e comentários postos pelo público no chat; disponibilizou 22 vídeos de entrevistas com atuantes nas diversas áreas do teatro de animação, compondo um rico Banco de Experiências; Realizou mostra artística composta por 20 cenas curtas; 3 oficinas e ainda selecionou 13 *banners* de pesquisas acadêmicas, e o debate sobre os mesmos foi realizado em ambiente virtual restrito, com acesso apenas para os expositores dos banners e professores convidados.

Uma experiência muito rica, que possibilitou aos participantes a reflexão sobre o momento atual, trocando experiências e afetos. O tema geral foi debatido sob diversas perspectivas. Um grande diferencial do evento foi a produção de um banco de experiências com entrevistas gravadas previamente, que estão disponíveis no canal de *Youtube* e no site do evento.

Outro fator interessante foi a participação de profissionais que geralmente não fazem parte destes eventos, que estão ligados ao tema da pandemia: o médico Fábio Peralta Mathias, o pesquisador especializado em Imunologia, Igor de Andrade Santos e o Prof. Dr. em história da arte Alexander Gaiotto Miyoshi.

3.3 Anima Udesc

²¹ 2º Poéticas do Inanimado, disponível no Youtube e no site do evento: <https://www.youtube.com/channel/UC8cOiFfppen21qj6IDgZPXg> e <https://poeticascenicas.wixsite.com/meusite>

O *Anima UDESC - Seminário Internacional de Estudos sobre Teatro de Animação*²², aconteceu de forma *online* entre os dias 21 e 31 de maio de 2021, transmitido no canal do *Youtube* do evento. O seminário foi uma realização do Programa de Extensão Formação Profissional no Teatro Catarinense, Departamento de Artes Cênicas, Programa de Pós-Graduação em Teatro, do Centro de Artes, da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC (DAC/PPGT/CEART/UDESC), em parceria com o Projeto de Extensão de Ações Continuadas LATA – Laboratório de Teatro de Formas Animadas (PEAC), do Departamento de Artes Cênicas, Programa de Pós Graduação em Artes Cênicas, do Instituto de Artes, da Universidade de Brasília (CEN/PPGCEN/IdA/UnB).

O Seminário apresentou duas conferências, 18 apresentações de pesquisadores e artistas e mostra artística com 26 cenas curtas, todas relacionadas ao Teatro de Animação. Foram 40 horas de atividades, compartilhamentos de processos criativos e intercâmbio de pesquisas e conhecimentos sobre o teatro de animação.

(in)conclusão

A nova realidade frente à pandemia nos obrigou a adaptar rotinas e mudou o jeito de trabalhar, de estudar, de nos reunir e etc. Agora tudo acontece por meio de videoconferência, aplicativos de celular e programas de computador, ou como coloca Maria Homem (2021), estamos no “modo zoom de viver”. Ferramentas como *Whatsapp*, *Telegram*, *ZOOM*, *Google Meet* entre outras; redes sociais como *Instagram*, o *Facebook* e o *Youtube* se tornaram fundamentais para o trabalho, estudo e vida social.

Ainda que as redes sociais mantenham os artistas conectados, possibilitem a participação de grupos de diversos Estados brasileiros em eventos e facilitem a logística, não são todos que conseguem transformá-las em ferramentas de trabalho para obter renda.

²² ANIMA Udesc, disponível em: https://www.youtube.com/channel/UCj9kX5_J3A3QqwEMjAR3Dfw

Para as mulheres, as desproporções se acentuam nos diversos contextos em que a pandemia tem sido implacável, o mercado de trabalho é um dos principais. Também consideramos problematizar a desigual economia do cuidado. A responsabilidade e sobrecarga do trabalho doméstico e dos cuidados com doentes, crianças e idosos, na maioria das vezes, são das mulheres. Assim, “a pandemia tem gênero”, como afirmou a professora Dra. Débora Diniz em entrevista publicada na Folha de São Paulo²³.

As *Lives* que se tornaram alavancas das redes no início da pandemia, falavam sobre se reinventar, propor uma saída emergencial para toda uma cadeia produtiva e também tinham uma finalidade social de mobilização, unia as pessoas em um momento de exceção, de angústias e dúvidas. Contudo, apesar da potência do formato, houve uma saturação e desgaste no número de transmissões.

Após um ano e meio de pandemia, o cansaço, o desânimo, o esgotamento, o medo e o luto ainda estão presentes no dia a dia, o que põe em pauta os cuidados com a saúde mental. São mais de 500 mil mortes em decorrência do covid-19, como cantou Chico César: “Se números frios não tocam a gente / Espero que nomes possam tocar”, versos que se repetem como verdadeiros mantras na letra da canção *Inumeráveis* escrita pelo poeta cearense Bráulio Bessa.

As vítimas da pandemia do covid-19 não são somente números nas estatísticas diárias. Artistas como Daniel Azulay, os atores Paulo Gustavo e João Acaiabe, a atriz Nicete Bruno, cantores como Nelson Sargento, Agnaldo Timóteo, Genival Lacerda, Aldir Blanc, são alguns dos exemplos. Lembremos da morte do Mestre Zé Lopes. Também partiram o Mestre, poeta e cordelista Luciano Carneiro, o Mestre do pífano Raimundo Aniceto, o Mestre da Cultura Popular de Alagoas Gilberto Tatuamunha, o Mestre Zé Doido, a Mestra Dona Dadi e durante o processo de escrita deste artigo, mais um importante Mestre

²³ Matéria Folha de São Paulo, “O mundo pós-pandemia, terá valores feministas no vocabulário comum” disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/eqilibrioesaude/2020/04/mundo-pos-pandemia-tera-valores-feministas-no-vocabulario-comum-diz-antropologa-debora-diniz.shtml>

faleceu, o Mestre Zé de Vina²⁴. Nem todos em decorrência da doença, mas todos deixando familiares, amigos e admiradores em luto.

Um dos mais recentes feitos da *RBB* é a viabilização de ações de apoio às bonequeiras que estão em situações precárias, criando estratégias de auxílio financeiro e psicológico, colocando em prática a ideia de se construir uma rede de apoio.

Fazendo uma retrospectiva destes quinze meses de isolamento social, podemos dizer sem sombra de dúvidas que a arte está no lugar de resistência e reinvenção. Nós, artistas e pesquisadoras(es) do teatro de animação, estamos mais conectadas(os), temos mais informações sobre o que está sendo feito no Brasil e no mundo, conseguimos estabelecer redes de conexão e afetos, mas também estamos esgotadas(os), carentes de abraços, de experiências de convívio que não estejam mediadas pelo virtual.

Kely de Castro, no *2º Poéticas do Inanimado*, nos lembra que “a esperança é revolucionária” e que houve um empenho da classe artística para que ações como a Lei Aldir Blanc²⁵ fosse finalmente implementada e pudesse viabilizar inúmeros projetos. Ela conclui:

O normal não existiu, não era normal, no ano passado a gente fazer um encontro internacional [o 1º Poéticas do Inanimado], com R\$ 1.500,00, não era normal a gente ter mestres passando fome, a gente não pode aceitar isso como normal. E quando a gente voltar, se voltar, a gente não sabe como vai ser, mas essa lição precisa ficar, a gente precisa sair daqui mais armados, mais fortes, com as mãos mais dadas, com os punhos mais fechados, porque a gente vai ter saído de uma guerra, ou pelo menos de uma batalha. (CASTRO, 2020)

Este artigo foi escrito sob a tensão de polos quase opostos, que por vezes se entrelaçam: de um lado, sentimentos de esperança e gratidão pela vida e pelas experiências vivenciadas e do outro, a angústia, a revolta e o extremo

²⁴ Último mestre da tradição do Mamulengo da 1ª geração, José Severino dos Santos, o Zé de Vina, morreu aos 80 anos em 16 de junho de 2021. Ele foi um dos mestres mais respeitados do país. Em 2016, Zé de Vina recebeu, do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), o Prêmio de Mestre do Teatro de Bonecos Popular do Nordeste. No ano seguinte, em 2017, conquistou o prêmio Cultura Populares – Edição Leandro Gomes de Barros, do antigo Ministério da Cultura.

²⁵ A Lei Aldir Blanc foi aprovada em junho de 2020 pelo Congresso Nacional. Recebeu esse nome em homenagem ao compositor e escritor que morreu vítima do Covid-19 em maio de 2020. A Lei prevê auxílio financeiro ao setor cultural, apoiando profissionais da área que sofreram com impacto do coronavírus

desgaste, de tudo que envolve ser mulher, mãe, artista e pesquisadora no Brasil, em tempos pandêmicos. Seguimos buscando formas de (re)existir.

Referências

HOMEM, Maria. **Lupa da Alma**: Quarentena Revelação. 1ª ed., 2020. São Paulo: Todavia, 3ª reimpressão, 2021.

MEDEIROS, Maria Ieda da Silva. Organização: Wani Fernandes Pereira. **Flor de Mucambo**. 1ª ed. Coleção Metamorfose. Rio Grande do Norte: Editora Flecho do Tempo, 2006.

QUINTELA, Andreisson. Entrevista concedida por Whatsapp. Maio, 2020.